

Desfavelamento de Vitória requer verba

A Fundação Jones dos Santos Neves esta aguardando a liberação de recursos e o detalhamento do projeto de erradicação de favelas de Vitória por parte do Banco Nacional da Habitação e Prefeitura Municipal de Vitória, para começar a elaborar os estudos nas localidades a serem envolvidas no programa.

A informação foi prestada ontem pelo diretor superintendente da Fundação, Sebastião José Balarini, acrescentando que até o momento não existe qualquer contato oficial com a Prefeitura sobre o desenvolvimento do projeto de desfavelamento dos morros de Vitória.

Segundo ele, somente existem os contatos verbais com o prefeito Carlos Alberto Lindenberg von Schilgen e com o secretário de Obras da PMV, Laerce Bernardes, sendo que a proposta de desfavelamento encontra-se em fase preliminar de estudos.

PRAZO

Após ser informada sobre a estratégia que deverá ser utilizada para o desenvolvimento das pesquisas, os recursos necessários bem como o pessoal, a Fundação Jones dos Santos Neves terá que dispor de um prazo de duas semanas para iniciar a elaboração dos estudos.

Porém, conforme o diretor Sebastião Balarini, ainda não foi determinado o período necessário à elaboração das pesquisas ou um prazo para a apresentação do projeto, uma vez que isso ainda está na dependência do detalhamento a ser feito pelo BNH.

Para a execução do projeto de desfavelamento, a Fundação Jones dos Santos Neves poderá sugerir que se utilizem as condições de financiamento optativo, através dos programas Cura e Profilurb, bem como o Promorar.

Para Sebastião Balarini, há possibilidade da utilização do Promorar, tendo em vista que este programa já surgiu condizente com muitas idéias que a Fundação vinha defendendo, que é a permanência das pessoas nas favelas, mas urbanizando as áreas e levando condições básicas para a sobrevivência das populações.

Por outro lado, disse que somente tem conhecimento dos objetivos do Promorar através de rápidos contatos com o BNH e não pode afirmar se realmente poderão ser empregados no projeto que pretende executar o prefeito Carlito von Schilgen.

REMOÇÃO

Sobre a possibilidade de remoção ou não do pessoal das favelas, Balarini acha o assunto

muito polêmico e não tem ainda uma opinião formada sobre o assunto, mas disse: — Em princípio, a Fundação não aprova a remoção, no entanto, se for a única forma de oferecer melhores condições de vida à população, não há como desaprovar essa iniciativa.

— Sou favorável à remoção mínima, somente em casos extremamente necessários; assim mesmo, se for feito um trabalho de base pelo serviço de assistência social, mostrando que não há outra alternativa senão a sua remoção — acentuou Balarini.

O ideal, na opinião de José Balarini, é a preservação do habitat o mais natural possível desses tipos de populações, da cultura e relação social que já formaram. "Uma remoção só não impediria isso em caso de haver uma transferência total de uma favela para um só local, o que geralmente não ocorre".

Afirmou o diretor da Fundação que, se no caso do projeto em questão, chegar-se a conclusão de que existe condição de preservação das favelas nos morros, a Prefeitura Municipal de Vitória terá que levar a esses locais a iluminação pública, serviço de água e esgoto, bem como proporcionar o financiamento para a reconstrução das casas em alvenaria, através do Profilurb e projeto Cura.

Mas se for constatada a ocupação dos morros acima da quota de 50 e não houver condição de levar até a localidade a infra-estrutura, uma solução será a remoção, aproveitando-se as áreas urbanizadas que abrigavam favelas, mas sem haver qualquer oneração, para o ex-favelado ou que ele venha a ter localidade longe do seu local de trabalho, para evitar que tenha de utilizar condução.

Em Vitória, existem inúmeras favelas muito antigas ou que encontram-se ainda em fase de formação, sem que as autoridades encontrem uma forma para prevenir a ocupação desordenada dos morros.

Mas esta característica não é apenas comum à capital capixaba, e a única solução que tem-se apresentado é a repressão. Por exemplo, no Rio de Janeiro, há poucos anos, houve a tentativa de erradicação das favelas, o que não teve efeito porque sem qualquer preparação dos favelados estes foram transferidos para os prédios do

BNH e, de repente, retornaram as suas casas nos morros, porque não se habituaram à nova vida.

O princípio que a Fundação Jones dos Santos Neves defende, ao se promover o desfavelamento ou a urbanização de favelas, é fundamentalmente o respeito à forma em que os favelados estão acomodados, a garantia à posse de terras aos que ocupam áreas e principalmente que não sejam despejados.

Desta forma, conforme estudos iniciados pela Fundação em novembro do ano passado, pode-se começar as obras de infra-estrutura e a incentivar as atividades produtivas como a criação de centros de serviços do tipo cooperativas que congreguem todas as categorias profissionais, inclusive as não relacionadas na economia formal, como artesãos, vendedores ambulantes e outras.

Outro aspecto que seria determinante em uma urbanização, é a realização da infraestrutura social, que já foi também objeto de estudo pela Fundação, sugerindo a construção de creches, escolas, áreas de lazer, clubes recreativos, porém mantendo a participação popular nas decisões.

FAVELAS

As favelas mais conhecidas de Vitória são as do Morro da Fonte Grande, Morro do Martelo, Forte de São João, Itararé, Bairro da Penha e Gurigica, que são as mais antigas.

As que ainda estão em fase de formação são as do bairro São Pedro, Santo Antônio, Ilha das Caieiras, Bairro Andorinhas que ainda se alastram para dentro dos mangues em decorrência dos aterros desordenados. Essas são quase todas localizadas em áreas baixas.

ARBORIZAÇÃO

Nos morros, no entender do diretor da Fundação Jones dos Santos Neves, há uma forma de prevenir a reocupação, após o remanejamento dos moradores. Segundo ele, pode-se conseguir evitar a reocupação dos morros com a sua arborização e frequente vigilância das florestas.

O reflorestamento, além de ser uma maneira de coibir uma nova habitação dos morros, serve também para evitar a erosão, que é o resultado da falta de redes de esgoto e outras obras de infra-estrutura em decorrência da habitação sub-normal ou favelas, explicou.